



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

ESTRATÉGIAS DE ABORDAGEM PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO DA LITERATURA

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

RAMOS; Manoela Zen¹, SCALCO; Sandra Cristina Poerner², GOMEZ; Vitoria Campanha³, GARAYP; Giulia Giampaoli⁴, BORTOLUZZI; Lívia Menegat⁵

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) define adolescência entre 10 e 19 anos, transição caracterizada por várias mudanças, a maioria é sexualmente ativa, especialmente no final do período. Sexualidade é pauta de discussão na rotina clínica, tema multidimensional. A falta de estratégias na abordagem da saúde sexual dos adolescentes por profissionais da saúde, associada a estreia sexual precoce, corroboram com altos índices de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), riscos socioeconômicos e gestações não planejadas. Objetivos: instrumentalizar profissionais de saúde sobre melhores estratégias e diretrizes de abordagem, para promoção à saúde sexual dos adolescentes, focadas na redução dos comportamentos sexuais de risco. Métodos: revisão da literatura baseada em evidências sobre abordagem de saúde sexual em adolescentes e redução de comportamentos de risco. Busca nas plataformas: PubMed, Cochrane Central Register of Controlled Trials e Scielo, entre 2015 e agosto 2020, inclui revisões sistemáticas, metanálises, ensaios clínicos e estudos de caso-controle, nos idiomas: português, inglês e espanhol. Cruzamento dos descritores: "saúde sexual", "adolescentes" e ou "abordagem". Resultados: medidas/ abordagens que apresentaram melhores resultados, diminuindo índices de ISTs e gravidez na adolescência: 1- No âmbito escolar, aliadas à tecnologia/mídias. 2- Uso de aplicativos: na educação sexual para adesão a contraceptivos, aprimoramento na comunicação sobre tema e diminuição da aceitação da violência. 3 - Comunicação dos pais: mecanismo positivo para diminuição de riscos, com menor probabilidade de relações sexuais precoces e maior probabilidade do uso de contraceptivos. 4 - Vinculação de serviços de saúde à atividades não clínicas, focadas nas habilidades de planejamento pessoal. Conclusão: Há intervenções aplicadas a saúde sexual dos adolescentes, com graus variados de evidências. Contudo, a principal estratégia para diminuição de comportamentos de risco é adequação da abordagem sexual no contexto socioeconômico, disponibilidade de acesso e viabilidade de adesão a contracepção.

PALAVRAS-CHAVE: abordagem, saúde sexual, adolescentes, comportamentos de risco

¹ Universidade do Vale do Rio dos Sinos, manaelaramos99@gmail.com

² HMIPV/UNISINOS/UNIVATES, sabdrascalco@yahoo.com.br

³ Universidade do Vale do Rio dos Sinos, vitoriacgomez14@gmail.com

⁴ Universidade do Vale do Rio dos Sinos, gigigarayp@hotmail.com

⁵ Universidade do Vale do Rio dos Sinos, liviabortoluzzi@gmail.com